

Marcos Fava Neves, Vinícius Cambaúva, Daniel Bocca Mancini e Clara Guerreiro

Boas Condições na 2ª Safra Elevam Estimativa do Milho no Brasil

Iniciamos nossa 15ª coluna mensal do projeto Somos Milhões com as atualizações nos números da safra brasileira de grãos 2021/22, divulgadas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em abril. O relatório mostra que o volume total de grãos produzidos deve ficar em 269,3 milhões de t, crescimento de 5,4% em relação à produção da safra passada; e pouco superior à previsão de março, que era de 265,7 milhões de t. No milho, a oferta total deve ficar em 115,6 milhões de t, alta de 32,7% em relação à safra passada, sendo que a produção da 2ª safra (em andamento) deve crescer 45,8%, com volume estimado em 88,5 milhões de t, a depender das condições de clima; vamos ficar na torcida!

Já a soja, que foi uma das culturas mais prejudicadas pelo clima, tem oferta estimada agora pela Conab em 122,4 milhões de t; em 2020/21, produzimos 138,2 milhões de t, ou seja, queda de 11,4% nesse ciclo. Por fim, no algodão, a produção deve ser de 2,8 milhões de t da pluma, 19,9% a mais do que as 2,4 milhões de t do ciclo anterior. Na torcida agora para que as culturas de inverno também tenham bom desempenho!

Em relação ao progresso das operações no campo - dados divulgados também pela Conab - até o último dia 16 de abril de 2022, a colheita do milho 1ª safra chegou à 60,0% (era de 63,5% na mesma data de 2021); o plantio do milho safrinha está praticamente concluído, com 99,8% de avanço (mesmo valor no ano passado); e a colheita da soja alcançou 87,1% da área total do Brasil (contra 89,9% há um ano);

No cenário global, o relatório de abril do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), referente à safra global 2021/22, reajustou a produção global de milho para 1.210,45 milhões de t, crescimento de 0,4% frente à previsão anterior. As produções dos EUA e da Argentina foram mantidas em 383,94 e 53 milhões de t, respectivamente; já o volume brasileiro teve um ligeiro acréscimo de 1,8%, devendo atingir 116 milhões de t. As exportações do Brasil também foram calibradas para cima, de 43 para 44,5 milhões de t, enquanto os embarques ucranianos foram reduzidos em 16,4% para 23 milhões de t. Já os estoques globais do cereal devem ser ampliados para 305,46 milhões de t contra 300,97 milhões do relatório anterior.


Na soja, o USDA manteve intactas a produção norte-americana e argentina, em 120,7 e 43,5 milhões de t, mas reduziu a estimativa dos volumes brasileiros, de 127 para 125 milhões de t (-1,6%). Com isso, a produção global foi reajusta para 350,72 milhões de t (-0,9%) e os estoques mundiais para 89,58 milhões de t (0,4%). Houve reajuste nas exportações brasileiras também, passando de 85,5 para 82,75 milhões de t (-3,2%).

Falando em soja, o cultivo da leguminosa nos EUA na safra 2022/23 deve ser recorde, segundo apurado também pelo USDA, totalizando 36,83 milhões de ha, 4,3% superior ao da temporada passada. Já para o milho, o órgão americano estima uma área de 36,22 milhões de ha (-2,7%), abaixo da expectativa do mercado. É a primeira vez na história que a área com soja deve superar a de milho, lembrando que são dados da intenção de plantio. Vamos monitorar agora a evolução da semeadura e questões climáticas envolvidas.

As exportações do agro atingiram novo recorde para o mês de março, US\$ 14,53 bilhões, quase 30% superior à cifra do mesmo período de 2021, de acordo com estatísticas do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Tal resultado segue sendo motivado pelos elevados preços internacionais das commodities (+27,6%), mas o volume comercializado também se intensificou (+1,4%). Líder na pauta de exportação, o complexo soja foi responsável por mais da metade das vendas do setor, totalizando US\$ 7,56 bilhões (+33,0%), com o preço médio do grão chegando a US\$ 530/t. Já as carnes consolidaram novo recorde de embarques para o mês com US\$ 2,10 bilhões (+31,1%). Na terceira colocação aparecem os produtos florestais, somando US\$ 1,36 bilhão (+29,2%), com destaque para celulose que participou com 48,05%. Na sequência, o setor cafeeiro vendeu US\$ 879,25 milhões (+51,7%) ao mercado externo, com recorde nos embarques de café verde, responsável por 93,7% de todo o montante. Por fim, o setor sucroenergético comercializou US\$ 684,97 milhões (-6,0%), reflexo da menor disponibilidade de matéria-prima durante o ciclo 2021/22.

Olhando em destaque para a cadeia do milho, as exportações do cereal caíram 95,3% em março de 2022 na comparação com o mesmo mês do ano passado (Figura 1), com volumes em 13,5 mil t. Mesmo com a baixa expressiva no milho embarcado, o acumulado do ano (janeiro a março) segue 3,0% maior, já tendo exportado 3,5 milhões de t do cereal em 2022. As receitas acumuladas, por sua vez, seguem 26,8% maiores, em US\$ 867,3 milhões, resultado que é explicado pela alta de 31,6% no preço médio da t embarcada de milho; atualmente em US\$ 304,4/t, são 73 dólares acima da média de março de 2021.

Figura 1. Exportações mensais e acumulada de milho pelo Brasil

 Milho	Volume Exportado (mil toneladas)	Receita (milhões de US\$)	Preço Médio (US\$/ton.)
Março de 2021	289,4	66,9	231,3
Março de 2022	13,5	4,1	304,4
Variações	-95,3%	-93,9%	31,6%
Acumulado 2021 (janeiro a março)	3.409,3	683,9	231,3
Acumulado 2022 (janeiro a março)	3.512,0	867,3	304,4
Variações	3,0%	26,8%	31,6%

Fonte: Markestrat Agribusiness com base em Mapa.

Do outro lado da balança comercial, as importações do agronegócio totalizaram US\$ 1,42 bilhão, refletindo alta de 5,9%. Assim, o saldo do setor alcançou US\$ 13,12 bilhões em março, valor 32,5% maior que o de 2021.

No ramo de insumos, as exportações de fertilizantes russos ainda terão cotas até 2023, visando controlar os preços internos.

Ainda sobre fertilizantes, o Brasil consome praticamente 8% do produto em nível mundial, mas é o maior importador, com 85% do que necessita. Pesa favoravelmente ao Brasil sua demanda ser no segundo semestre. EUA tem situação mais confortável que o Brasil em nitrogenados e fosfatados, mas não no potássio. No caso do nitrogênio, os EUA importam cerca de 12% do seu consumo, principalmente do Canadá e Trinidad e Tobago (Brasil importa 95%, sendo 20% da Rússia, 20% da China e Irã, Algéria entre outros), e nos fosfatados, cerca de 9%, vindos de Marrocos e Peru (Brasil com 75%, sendo quase 40% do Marrocos e 15% da Rússia, além de China, EUA e Arábia). No potássio ambos importam entre 90 a 95% do consumo. A diferença é que os EUA o trazem do Canadá (mais de 80%) e no caso do Brasil, cerca de 30% vem do Canadá e 45% de Rússia (26%) e Belarus (19%).

A Unica (União da Indústria de Cana-de-açúcar) fechou os números da safra 2021/2022 do setor sucroenergético. A moagem de cana ficou em 523,11 milhões de t, 13,6% menor que o ciclo passado. Já a área caiu 1,38% e a produtividade em 15,12%, devido às secas e geadas que afetaram as lavouras. A produção de etanol ficou em 27,55 bilhões de litros (-9,31%), sendo 10,91 bilhões de anidro (+12,57%) e 16,64 bilhões hidratado (-19,55%). Deste total, o milho já representou 3,47 bilhões de litros, crescendo 34,33%.

E por falar em etanol de milho, mais um investimento no setor foi anunciado. A Inpasa foi autorizada a realizar o projeto de Dourados (MS), um investimento de R\$ 2 bilhões.

Por fim, fechando nosso resumo mensal, em 26 de abril de 2022, os preços do milho pelo Cepea/USP estavam em R\$ 88,51/sc (60kg), baixa de 4,9% na comparação com a mesma data de março. Demais produtos do agro registravam os seguintes valores: soja (Indicador Paraná) em R\$ 195,55/sc, alta de 5,0% no comparativo mensal; o algodão em pluma em R\$ 7,22/libra-peso, queda de 0,6% nos últimos 30 dias; e o boi gordo em R\$ 334,45/@, alta de 3,3% na comparação com 26 de março.

Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar diariamente em maio são:

1. **Desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra no Brasil:** ao que parece, as condições das lavouras estão muito boas, graças a antecipação do plantio neste ano e a boa distribuição de chuvas. Vamos torcer para que nenhum evento climático extremo afete as lavouras neste próximo mês.

2. **Plantio de milho e outros grãos nos EUA:** como vimos no boletim, a área de milho nos EUA deve cair este ano, segundo as intenções de plantio. Mas ao longo das operações, e a depender de fatores como o clima, estes números podem ser alterados, jogando as projeções para baixo, inclusive. Vamos ficar em alerta!
3. **Disponibilidade de fertilizantes:** embora esta ainda seja uma preocupação do setor, temos visto que a Rússia segue enviando navios para o Brasil e, segundo o Ministério da Economia, as importações cresceram 10% em abril (até 22/04), o que indica que a falta de produto deve ser pontual (algumas formulações). A preocupação é com os custos, que estão 2 vezes e meia maiores que abril de 2021.
4. **Exportações brasileiras de milho:** os embarques caíram bastante em março, e embora esta seja uma tendência do período entressafra (vale lembrar que a maior parte do volume de milho é colhida após julho/agosto), é interessante observar o comportamento no próximo mês, que depende da questão de preços, consumo interno e outros fatores.
5. **Tensões entre Rússia e Ucrânia:** por fim, vamos seguir acompanhando os desdobramentos da guerra. O USDA já indica que o Brasil deve ocupar parte do espaço que será deixado pelos ucranianos nas exportações do cereal. Temos que ver como será o plantio e a produção na Ucrânia, e também possíveis alterações nesse cenário.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto) e da EAESP/FGV, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinícius Cambaúva é Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestrando em Administração de Organizações da FEA-RP/USP e Consultor Associado na Markestrat Group.

Daniel Bocca Mancini e Clara Guerreiro são estagiários na Markestrat Group.

**Este conteúdo é parte integrante do projeto Somos Milhões, uma iniciativa da Nidera Sementes, e que conta com a participação da Markestrat Group. Nosso agradecimento a todos os envolvidos nesse importante movimento em prol da cadeia brasileira de milho.*